

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FAPSI - FACULDADE DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

ANA BEATRIZ RIBEIRO BRAGA

**CAMINHOS DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA AMAZÔNIA:
UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PAPEL DE UM LABORATÓRIO DE
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**MANAUS
2025**

ANA BEATRIZ RIBEIRO BRAGA

**CAMINHOS DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA AMAZÔNIA:
UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PAPEL DE UM LABORATÓRIO DE
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção
do título de graduação em psicologia.

Orientador: Prof(a). Dr(a). Adria de Lima Sousa

**MANAUS
2025**

ANA BEATRIZ RIBEIRO BRAGA

**CAMINHOS DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA AMAZÔNIA:
UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PAPEL DE UM LABORATÓRIO DE
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção
do título de graduado.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adria de Lima Sousa - UFAM
Orientadora

Prof. Ms. João Lucas da Silva Ramos - UFAM
Avaliador

Prof.^a Dr.^a Kelly Pansard - UFAM
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de todo o coração, a cada um que me ajudou a não desistir no caminhar deste trabalho. A cada ato, intencional ou não, que me deu forças durante o processo. A cada distração restauradora que me surgiu, aliviando a pressão sentida pela responsabilidade inerente a ele.

Agradeço à minha família, pelo amor e zelo comigo.

Agradeço aos meus amigos, pelo apoio moral e distração quando precisei.

Agradeço aos meus pacientes, tão pequenos, me fazendo sorrir sem nem saber pelo que estava passando.

Agradeço aos meus dois gatinhos, Quinta-feira e Cego, por terem me enchido de carinho e romrom todos os dias, inclusive enquanto eu estava lendo as páginas e páginas de texto e analisando cada um.

Agradeço à existência dessa Universidade pelas políticas públicas, pois sem ela eu não teria condições de bancar uma graduação na área que amo.

Agradeço ao Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental do INPA, em especial às professoras Maria Inês Higuchi e Genoveva de Azevedo, por me receberem tão bem durante o período que estagiei com elas, pelo conhecimento repassado e pelo trabalho lindo e sem igual que fazem com tanto amor.

Agradeço principalmente à minha orientadora, professora Adria de Lima Sousa, pelo convite no tempo certo à imersão na ZF2, por ter me animado e me acolhido tantas vezes e não me deixado desistir dessa pesquisa, além de ter contribuído tanto para a minha formação não só acadêmica, ou profissional, mas como pessoa, me apresentando a psicologia ambiental.

E, por fim, agradeço a mim mesma por ter conseguido sobreviver nessa jornada e ainda ter em vista dias melhores.

RESUMO

O presente estudo investiga quais as principais contribuições do primeiro laboratório de psicologia e educação ambiental da Amazônia dentro da área de psicologia ambiental, visando promover saúde e bem-estar ao ser humano, ambiente e à relação pessoa-ambiente. O objetivo principal foi analisar os trabalhos realizados como contribuições para a temática da promoção à saúde, mapeando as produções científicas realizadas pelo laboratório, discutindo quais produções se relacionam à temática e como se relacionam, e, por fim, identificando as potencialidades encontradas para a psicologia ambiental. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento qualitativo/quantitativo, utilizando a ficha técnica do laboratório - um documento cedido pela coordenação do laboratório, contendo nomes e datas das produções realizadas. Os resultados indicam a potencialidade e relevância do laboratório na exploração do tema de promoção à saúde, tema este de extrema importância para a psicologia. Este estudo contribui para a investigação de trabalhos realizados na área e sugere futuras pesquisas abordando promoção à saúde e psicologia ambiental.

Palavras-chave: psicologia ambiental; promoção à saúde; bem-estar, lapsea

ABSTRACT

This study investigates the main contributions of the first psychology and environmental education laboratory in the Amazon within the field of environmental psychology, aiming to promote health and well-being for humans, the environment, and the person-environment relationship. The main objective was to analyze the work carried out as contributions to the theme of health promotion, mapping the scientific productions carried out by the laboratory, discussing which productions relate to the theme and how they relate, and finally, identifying the potential found for environmental psychology. The research was conducted through a qualitative/quantitative survey, using the laboratory's technical data sheet – a document provided by the laboratory's coordination, containing the names and dates of the productions carried out. The results indicate the potential and relevance of the laboratory in exploring the theme of health promotion, a theme of extreme importance for psychology. This study contributes to the investigation of work carried out in the area and suggests future research addressing health promotion and environmental psychology.

Keywords: environmental psychology; health promotion; well-being, lapsea

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2 – Gráfico de projetos e publicações analisadas.....	17
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento de Dados.....	15
Figura 1 – Quadro das categorias definidas.....	15
Tabela 2 – Frequência das categorias nos dados analisados	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
LAPSEA	Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental
PA	Psicologia Ambiental
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem se tornado cada vez mais um tema central nos debates sobre a formação de indivíduos críticos e conscientes em relação às questões ambientais e à sustentabilidade. Uma forma de definirmos o que ela significa é a informação, sensibilização, ensino dos indivíduos acerca das questões pertinentes ao ambiente e as relações que estas possuem com o ser humano e suas atividades e sua existência no mundo (UNESCO/IBAMA, 1997). Ela tem como um de seus objetivos principais a compreensão sobre o meio ambiente e intervenções para a sua conservação, buscando conscientizar e promover valores sólidos e respeito e proteção aos recursos naturais, em prol de um bem-estar coletivo. É também uma forma de se educar politicamente (REIGOTA, 2017), possibilitando realizar certa análise crítica de políticas públicas, além de refletir acerca da própria vivência como indivíduo e sociedade para com o ambiente em que se vive, o que afeta essa relação e/ou é afetado e o porquê.

Sobre a importância para o entendimento político do indivíduo, Marcos Reigota (2017) afirma que a educação ambiental como educação política precisa ser considerada a partir da “análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação de mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos.

A Psicologia Ambiental deriva da multidisciplinaridade da Educação Ambiental, sendo um campo de estudo que explora as interações entre os indivíduos e o ambiente em que vivem, como se afetam direta e indiretamente (HIGUCHI; ALBUQUERQUE, 2022). É também enfatizado dentro da temática como os ambientes influenciam o comportamento, cultura, emoções e percepções dos indivíduos e sociedades. Gabriel Moser (2004) destaca que essa área se concentra na forma como os espaços físicos, naturais e sociais influenciam esse comportamento humano, além de investigar como os indivíduos percebem, interpretam e respondem a esses ambientes. A relação entre o ser humano e seu ambiente é vista como uma troca dinâmica, em que ambos se moldam mutuamente, sem necessariamente um afetar o outro mais ou menos que este o afeta.

De acordo com Moser (2018), o campo interdisciplinar da psicologia ambiental explora como os espaços físicos, naturais e sociais afetam a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos perpassando por diversos temas, como ambientes restauradores, apego ao lugar, apropriação ambiental, estresse ambiental, identidade de lugar, valores ecológicos, dentre muitos outros, especialmente quando o ligamos com a parte de educação ambiental, trazendo consigo também um trabalho não só de pesquisa e conscientização, como também interventivo para com a sociedade e o ambiente.

A promoção de saúde trata de ações que têm como objetivo melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos de doenças, tanto físicas quanto psicológicas, trazendo uma perspectiva sobre a saúde como um bem-estar em todos os níveis (físico, psicológico, social e ambiental). Nesse sentido, Minayo (2006) destaca que o binômio saúde-doença, como processo coletivo, torna necessário recuperar o sentido de lugar como espaço organizado para análise e intervenção, buscando identificar as relações entre as condições de saúde e seus determinantes.

Dentro desse contexto encontramos a psicologia ambiental tendo um papel de explorar as interações entre os indivíduos e o ambiente (entra aqui o ambiente físico, o social e o cultural), contribuindo para compreender melhor os espaços e circunstâncias como fatores que podem influenciar os processos e saúde, assim como intervir para promover ambientes mais saudáveis e promovendo bem-estar - tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade como um todo e para o ambiente.

O tema de escolha foi selecionado após ter constatado o quão pouco é debatido sobre a psicologia ambiental, principalmente quando tratamos do ambiente acadêmico, no qual raramente vemos a psicologia ambiental como disciplina durante a formação dos psicólogos, onde não se é apresentado ao aluno a área junto de suas contribuições para o contexto da psicologia e suas possibilidades, tornando essa uma área escassa pela sua pouca popularidade; além disso, a atuação de psicólogos ambientais é pouco conhecida, assim como seus avanços em pesquisas e intervenções realizadas nessa área, mesmo quando tratamos de assuntos tão importantes para a psicologia como a promoção à saúde.

Mesmo em meio a tantas alternativas viáveis de estudo, pesquisa e projetos, a psicologia ambiental ainda é menos vista que outras áreas dentro da psicologia; como por exemplo na escassez de um enfoque na área em grades curriculares nas formações em psicologia, ou não sendo percebida como potência dentro dos debates

e atuações da psicologia. Seu papel na produção de materiais acadêmico-científicos é expressivo justamente pela sua capacidade de compreender o ser humano e o que tange sua vida a partir do panorama da relação pessoa-ambiente, não limitando-se, inclusive, ao entendimento da saúde como algo apenas mental, e sim da saúde como organismo vivo, compreendendo um número maior de variáveis e contextos. Ainda assim, muitas pesquisas e materiais estão sendo desenvolvidos na área da psicologia ambiental, por laboratórios especializados e pesquisadores interessados em suas temáticas - porém, como mencionado, havendo pouco conhecimento da sociedade e da comunidade acadêmico-científica de psicologia acerca de seus projetos.

Sendo assim, a proposta deste trabalho é analisar as contribuições de um laboratório de psicologia ambiental para a promoção à saúde a partir de uma perspectiva documental seguida de análise de conteúdo. A estrutura seguida visa apresentar o que foi construído em se tratando de projetos e publicações desenvolvidas pelo Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA), um laboratório amazônico sediado no Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA), entre os anos de 2007 e 2025, e depois realizar uma análise dessas contribuições para a psicologia ambiental no que tange a promoção à saúde.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura como um estudo qualitativo descritivo, de abordagem documental, com o objetivo de reunir os dados de projetos dentro do escopo da pesquisa realizados por um laboratório de Psicologia Ambiental da Amazônia.

Cellard (2008) destaca a análise documental como um método que favorece a observação da evolução de conceitos, conhecimentos, práticas ou processos, fornecendo ao pesquisador uma pista valiosa para a reconstrução do objeto de estudo. A análise documental foi o método escolhido por ser um procedimento metodológico indicado em pesquisas que buscam investigar o desenvolvimento ou a evolução de um fenômeno, conceito ou prática ao longo do tempo; nesse caso, as produções dentro de uma área (psicologia ambiental) seguindo um tema (promoção à saúde).

Será realizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) sobre as contribuições trazidas por eles e correlacionando com a promoção à saúde dentro da Psicologia Ambiental. Esse tipo de histórico seguido de análise permite não apenas a síntese de projetos consolidados sobre o tema, mas também a identificação de lacunas e oportunidades para futuras investigações. A análise em pesquisa documental constitui o tratamento dos dados, no caso os projetos e suas temáticas, obtidos de fontes primárias ou secundárias, no caso arquivos de projetos e publicações do laboratório, junto de um documento digital onde se encontra registro de todos os projetos realizados pelo mesmo, cedido à pesquisadora deste trabalho pela atual gestão do laboratório, Maria Inês Gasparetto Higuchi. Essa coleta dos dados antecede a pré-análise e a organização do material, onde foi realizada uma interpretação crítica e sistemática do conteúdo adquirido, extraindo os dados relevantes para o tema de promoção à saúde, sistematizando e categorizando suas informações a fim de responder ao problema de pesquisa, confirmando ou refutando a hipótese inicial.

A estrutura escolhida se trata da qualitativa descritiva pois irá aprofundar em cada produção do laboratório, descrevendo e contextualizando do que trata cada projeto, como se relaciona à temática e o seu significado para a sociedade e suas potências dentro da PA. Como os dados obtidos são advindos de documentos,

caracteriza-se também como uma pesquisa documental. A técnica escolhida para analisar os dados foi a análise de conteúdo, por conseguir envolver a profundidade do levantamento e leitura de dados de uma perspectiva mais qualitativa e descritiva, possibilitando também a sistematização mais quantitativa dos dados. O programa “Notion” foi utilizado para auxiliar a pesquisadora no tratamento dos dados para que se pudesse organizar, sistematizar e categorizar os dados, gerando manualmente todo o banco de dados, tabela e gráficos, assim como a estrutura do trabalho em si. A construção do banco de dados se deu pela leitura flutuante inicial da ficha técnica completa das produções do laboratório, seguido da escolha de quais produções seriam selecionadas e a leitura dos documentos referentes a cada um destes trabalhos. A partir da leitura desses documentos de cada produção selecionada, foi criada uma tabela, para que se pudesse visualizar título, ano de publicação/realização de projeto e descrição breve do que se tratava, para que, em coluna adjacente, fossem categorizadas manualmente cada produção de acordo com o seu conteúdo e temáticas envolvidas.

O laboratório escolhido foi o Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA), um laboratório da Coordenação de Pesquisas em Ambiente, Sociedade e Saúde do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), o primeiro laboratório de Psicologia Ambiental do Norte, com interface no ensino de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA). A diretriz do LAPSEA é centrar estudos sobre o pensar e o fazer constituído na relação pessoa-ambiente em seus diferentes processos de criação da existência e a mediação da educação nessa relação, dando ênfase a abordagens epistemológicas que permitam um olhar multidimensional e multi-metodológico da relação pessoa-ambiente, contextualizando sempre ao comportamento que se quer investigar, não se fechando a uma única disciplina, as uma grande variedade de outras disciplinas.

A linha de pesquisa da Psicologia Social do Ambiente do LAPSEA abrange os campos temáticos da base psicossocial e cultural do comportamento ambiental, como: territorialidade, aglomeração, apropriação, afetividade ambiental, apego, identidade de lugar, cognição ambiental, percepção ambiental, atitudes, crenças e significados, condutas ecológicas e pró-ambientais, gestão ambiental, percepção de riscos e modos de enfrentamento de desastres ambientais, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pré-análise foram levantados, a partir da ficha técnica do LAPSEA – cedido para a pesquisa pela coordenação do laboratório -, 36 projetos, incluindo projetos de pesquisa e projetos de extensão, junto de 188 publicações, incluindo artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos expandidos, todos produzidos pela equipe dentro do período de 2007 a 2025. A partir destes dados gerais, durante a exploração do material, realizou-se a codificação voltada ao tema de promoção à saúde, chegando assim na disposição observada na tabela a seguir:

Tabela 1 – Levantamento de Dados

Tipo	Produções gerais	Produções em promoção à saúde	Produções em promoção à saúde utilizadas
Projetos	36	22	22
Publicações	188	25	18
Total	224	47	40

Fonte: Elaboração Própria

Ainda durante a exploração do material selecionado (conforme observado na tabela 1), onde se aprofunda na leitura dos respectivos documentos de cada dado coletado, se fez a sistematização das produções, construindo e classificando-as em subtemas denominados categorias. Ao fim, um total de 6 categorias foram encontradas seguindo o modelo não-apriorístico (pois foram se consolidando ao decorrer da exploração do material), seguindo os critérios de categorização do método da análise de conteúdo, em que as categorias devem ser homogêneas, exaustivas, exclusivas, adequadas e objetivas.

Figura 1 – Quadro das categorias definidas

Nome da categoria	Descrição da categoria
Ambiente Restaurador	Refere-se a espaços que promovem a recuperação do bem-estar físico e psicológico dos indivíduos, geralmente apresentando elementos naturais (mas não obrigatoriamente), facilitando no indivíduo a

	tranquilidade, relaxamento e recuperação cognitiva e emocional, aumentando a sensação de vitalidade.
Conexão com a natureza	Trata da interação e vínculo emocional dos indivíduos com o ambiente natural, sendo associada à redução dos fatores de estresse, refletindo sua importância no bem-estar físico e mental
Educação Ambiental	Busca informar e sensibilizar os indivíduos sobre as questões ambientais e suas implicações para a saúde humana e o bem-estar coletivo, visando não apenas a conscientização, mas também promover comportamentos mais sustentáveis e maior senso de responsabilidade social e análise crítica, permitindo, a partir disso, a prevenção de doenças e melhoria na qualidade de vida.
Inclusão social	Envolve a criação de ambientes que promovam a participação e a equidade a todos os indivíduos, independente de suas condições econômicas, sociais ou físicas. É fundamental para o acesso universal à saúde, pois garante que todos os grupos sociais tenham acesso a condições adequadas de vida e recursos para promover o bem-estar.
Saúde Ambiental	Traz a proposta de investigar como o ambiente físico e social afeta a saúde humana, focando em fatores como poluição, habitação, infraestrutura e uso do solo. Busca melhorar as condições de vida, prevenir doenças e reduzir riscos associados a ambientes degradados.
Territorialidade	Se refere à maneira que os indivíduos ou grupos se relacionam com os espaços que consideram seus, com base em práticas culturais, sociais ou psicológicas, trazendo consigo um senso de pertencimento e controle sobre o ambiente, aumentando a segurança e o bem-estar físico e mental.

Fonte: Elaboração Própria

Algumas das produções utilizadas como dados envolveram duas ou mais das categorias, aparecendo também individualmente.

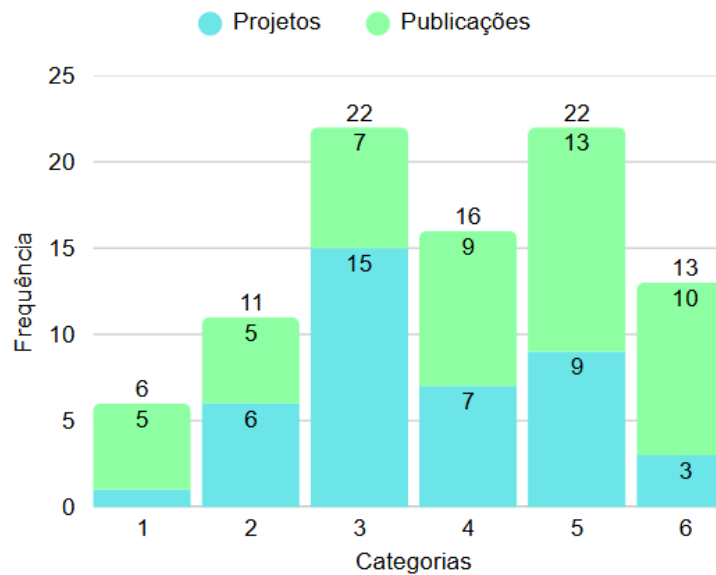
Tabela 2 – Frequência das categorias nos dados analisados

Categoria	Projetos	Publicações	Total
Ambiente Restaurador	1	5	6

Conexão com a natureza	6	5	11
Educação Ambiental	15	7	22
Inclusão Social	7	9	16
Saúde Ambiental	9	13	22
Territorialidade	3	10	13

Fonte: Elaboração Própria

Figura 2 – Gráfico de projetos e publicações analisadas



Fonte: Elaboração Própria

Legenda – categorias:

- 1 – Ambientes Restauradores
- 2 – Conexão com a Natureza
- 3 – Educação Ambiental
- 4 – Inclusão Social
- 5 – Saúde Ambiental
- 6 – Territorialidade

Dentro da categoria de ambientes restauradores, vemos projetos e publicações como “Sistematização de técnicas de Banho de Floresta para a promoção do bem-estar pessoal e cuidado ambiental para jovens”, em que se propõe técnicas de imersão em ambientes naturais utilizando-se de seus elementos a fim de torná-lo um ambiente restaurador, assim como estudos investigativos sobre parques verdes urbanos como ambientes restauradores.

De acordo com a Psicologia Ambiental, ambientes-restauradores são aqueles capazes de restaurar a atenção e a fadiga mental relacionada ao estresse vivenciado no contexto urbano ou devido ao uso excessivo da atenção concentrada. Os ambientes restauradores, de acordo com a teoria da Restauração da Atenção, proporcionam experiências de restauração para a atenção e as pesquisas dos autores desta teoria revelaram que os ambientes naturais foram os que se destacaram com esse propósito por possibilitarem a diminuição do uso da atenção concentrada dado aos estímulos fascinantes e assim diminuir a fadiga e o cansaço mental causado pelo excesso do uso de uma atenção direcionada em suas atividades rotineiras. Para ser considerado um ambiente restaurador, no entanto, existem algumas características que devem estar presentes. São elas: escape, escopo, fascinação e compatibilidade (ALVES, 2011).

No LAPSEA, os trabalhos sobre ambiente restauradores apontam que a investigação da complexidade das relações pessoa-ambiente traz a existência de um potencial restaurador significativo nesses ecossistemas, a partir da interpretação do indivíduo sobre os elementos apresentados por este ambiente. Tais estudos, ao abordarem o bem-estar subjetivo e as inter-relações humanas nos contextos histórico-temporo-espaciais, sugerem que o convívio e a afiliação a esses ambientes promovem a recuperação da atenção dirigida e a redução do estresse, características fundamentais dos ambientes restauradores (HIGUCHI; LACERDA JUNIOR, 2020). Podemos observar como se dão tais conceitos na prática, a título de exemplo, na pesquisa “Ambientes Restauradores no Ambiente de Trabalho” (HIGUCHI; SILVEIRA; SOUSA, 2024), onde as autoras trazem como foco a relação entre o bem-estar laboral de trabalhadores em ambiente florestado e a relação individual e coletiva entre trabalhador-ambiente, analisando a percepção ambiental dos elementos do ambiente e como esta influencia diretamente sobre a produtividade e saúde dos trabalhadores.

Em se tratando de conexão com a natureza, temos títulos que envolvem a conexão com a natureza em ambientes escolares e como indutor de comportamento

pró-ambiental e bem-estar subjetivo, por sua dimensão ambiental de alto poder restaurativo e ecológico, de extrema importância para o bem-estar integral dentro da relação pessoa-ambiente. Os estudos sobre a psicologia e educação ambiental produzidos no laboratório apontam a necessidade de compreender e fortalecer a conexão com a natureza como um fator essencial para o bem-estar subjetivo e a sustentabilidade socioambiental. A natureza exuberante da região amazônica, sendo o foco de várias de suas pesquisas, implica que a qualidade e a intensidade dessa conexão são variáveis críticas que influenciam a percepção e o comportamento dos indivíduos em relação à conservação e ao uso dos recursos ambientais (HIGUCHI; LACERDA JUNIOR, 2020).

Na categoria de educação ambiental, temos vários projetos e publicações voltados à divulgação de informações científicas, principalmente trazendo o lado da sensibilização e conscientização do público, visando atingir o objetivo de trazer um olhar de análise mais crítico, um senso maior de responsabilidade e uma mudança para um comportamento mais ecológico e sustentável. Os trabalhos sobre educação ambiental no laboratório analisado identificam que a educação ambiental é um processo fundamental que vai além da aquisição de informações ecológicas, sendo vista como um instrumento essencial para a transformação da complexa relação pessoa-ambiente; nesse sentido, deve promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e a participação ativa dos indivíduos, buscando não apenas o conhecimento, mas a modificação de atitudes e práticas que resultem em um comportamento ambientalmente responsável e na promoção do bem-estar subjetivo e da sustentabilidade (HIGUCHI; LACERDA JUNIOR, 2020).

As produções voltadas para a categoria de inclusão social envolvem propor políticas públicas de inclusão social (principalmente a grupos afetados socioeconomicamente), como manutenção e criação de parques urbanos e escolas com mais área verde, acesso a saúde pública e condições melhores de moradia ou trabalho, assim como intervenções que incitam a participação maior dos indivíduos como coletivo, como parte da comunidade em seu todo. Nesse sentido, de acordo com Calegare e Higuchi (2013), a inclusão social vem para abordar o acesso a bens e serviços sociais, que se constituem como direitos sociais básicos de qualquer cidadão brasileiro (incluindo aqueles das áreas protegidas), sendo assim um exercício pleno de cidadania.

A categoria de saúde ambiental combina projetos e publicações envolvendo a problematização de condições de infraestrutura de locais de moradia, trabalho e escola, assim como questões pertinentes à prevenção de doenças que surgem por meio de ambientes degradados e poluídos, perpassando também pelo processo de planejamento de ambientes a fim de promover bem-estar físico e mental. A importância do tema é realçada pela constatação de que a degradação do meio físico, como a poluição ou a alteração de paisagens naturais, projeta estados psicossociais latentes de estresse sobre os habitantes, afetando a harmonia e o cotidiano das comunidades. Assim, os estudos analisados produzidos pelo laboratório apontam que a integridade ambiental é um pré-requisito fundamental para a saúde e a qualidade de vida, especialmente em grupos vulneráveis (DUTRA; HIGUCHI, 2018).

Por fim, no que tange a territorialidade, vemos trabalhos que buscam investigar como se dá os aspectos socioafetivos como a relação de afeto e perspectivas entre as pessoas e o lugar, estudando também a sensação de pertencimento e permanência em ambientes de moradia.

Assim, as territorialidades, segundo a perspectiva inferida pelas produções analisadas, em especial aqueles voltados para as Unidades de Conservação (UCs) da Amazônia, é um conceito indissociável da identidade étnica e coletiva das populações que nelas residem, não se restringindo à posse ou defesa física do espaço, mas representando o significado de morar e viver nesse ambiente, sendo crucial para a sustentabilidade. (HIGUCHI; FREITAS; HIGUCHI, 2013).

Ao investigar os documentos de projetos e publicações obtidos se revela que as questões mais pertinentes estudadas acabaram por ser das categorias que mais se assemelham às linhas de pesquisa e intervenção principais do LAPSEA, que são Saúde Ambiental e Educação Ambiental, seguidas pelas questões de Inclusão Social, Territorialidade, Conexão com a Natureza e, por fim, referentes a Ambientes Restauradores. O material encontrado evidencia que, para muito além de uma base de estudos já desenvolvida dentro da temática, dando abertura a um caminho inicial a partir das sub-temáticas que a permeiam, o LAPSEA já tem contribuído com abundância na exploração do tema em suas produções, com o passar dos anos, trazendo cada vez mais potencialidades e possibilidades existentes da promoção à saúde dentro do que a área que a PA propõe; favorecendo, desta forma, a realização de futuras investigações, intervenções e publicações que visam evoluir a área da PA e promover saúde e bem-estar ao ser humano e ambientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada sobre as principais contribuições do LAPSEA no que se refere à promoção da saúde se deu pelo mapeamento das produções científicas realizadas pelo laboratório, junto da discussão trazida sobre quais produções relacionam-se à promoção da saúde e como se relacionam, identificando, assim, a disposição das suas contribuições do para a área da psicologia ambiental e a sua potência para com a temática de promoção à saúde, abrangendo diversos projetos de pesquisa e intervenção, assim como estudos e publicações.

Na análise das produções realizadas, percebe-se que a partir deste trabalho de pesquisa, por ser tratar também de uma forma de registro, é possível visualizar maneiras encontradas de investigar e analisar esses fenômenos que compõem o que trata a promoção à saúde, e difundir conhecimentos e intervenções relativos à estratégias de aplicação desses conceitos na sociedade, seja em esfera individual ou coletiva.

Apesar dos achados relevantes, a pesquisa apresentou algumas limitações, como o tempo para se fazer a análise também de materiais de pesquisa de iniciação científica, mestrado e doutorado, assim como os documentos aos quais não obtive acesso (totalizando 7 publicações que não foram incluídas nos dados por conta da inacessibilidade do conteúdo de leitura). Futuras pesquisas poderiam ampliar a análise para outras temáticas dentro da PA, analisando as produções do mesmo laboratório ou de outros, ou até mesmo mapeando-as no geral por sub-temáticas encontradas, podendo assim observar onde se possui mais pesquisas e onde ainda existe um déficit de estudos nas sub-temáticas definidas, podendo ainda realizar pesquisas mais descritivas sobre o conteúdo encontrado nessas produções.

Em suma, esta pesquisa contribui para a investigação, entendimento e registro da capacidade e eficiência de produção de trabalhos feitos por um laboratório de psicologia e educação ambiental da Amazônia, visando promover a saúde e o bem-estar do ser humano, do ambiente e da relação pessoa-ambiente, evidenciando, assim, a importância dos estudos na área da PA.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D.S., HIGUCHI, M.I.G. (2015). Implicações socioafetivas do jovem com o local de moradia. In F.V. Machado, G.M. Massola, & M.A.T. Ribeiro (Org.). Estado, Ambiente e Movimentos Sociais. (p. 264-283). V. 8. Florianópolis, SC: Edições do Bosque. ISBN 9788586472275 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135471> . CL

ALVES, S.M. 2011. Ambientes Restauradores. Cap 3. IN: CAVALCANTE, Sylvia ; ELALI, Gleice A.org. Temas Básicos em Psicologia Ambiental.Petropolis, RJ: Vozes.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CALEGARE, M. G. A.; SILVA JUNIOR, N.; HIGUCHI, M. I. G. Estratégias de mudança identitária para acesso a bens e serviços sociais na Amazônia. Revista de Psicologia Política, v. 12, n.24, p. 50-70, 2012. ISSN 1519-549X PI

CALEGARE, M.A.A., HIGUCHI. M.I.G., FREITAS, C.C.; SIQUEIRA. M.S. (2013). Acesso a bens e serviços sociais em UC: questão de cidadania e inclusão social. Novos Cadernos NAEA. V. 16, n. 1, p. 249-282, jun. 2013, ISSN 1516-6481. PI

CELLARD, André. Análise Documental. Tradução de Roberto Kraide. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Catálogo de práticas em psicologia ambiental. 1. ed. Brasília, DF: CFP, 2022.

DUTRA, Gracy Kelly Monteiro; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. Percepções ambientais de crianças que vivem em espaços degradados na Amazônia. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 21, p. e00871, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/W4ZYFqWK6yXghpNkhjZjCzv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de dezembro de 2025.

FERNANDES, K. M.; HIGUCHI, M. I. G. Parques verdes urbanos: espaços de sensibilização ambiental e bem-estar social. Revista IberoAmericana de Ciências Ambientais, v.8, n.4, p.23-36, 2017. DOI: 10.6008/SPC2179-6858.2017.004.0003

HIGUCHI, M. I. G. ; SILVA, K. Entre a floresta e a cidade: percepção do espaço social de moradia em adolescentes. Psicologia para América Latina, v. 25, p. 5-23, 2013. PI

HIGUCHI, M.I.G. e HIGUCHI, N. A floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental. 2ª. Ed. Revisada e Ampliada. Manaus: Ed dos autores, 2012. 413p.

HIGUCHI, M.I.G.; FREITAS, C.C.; HIGUCHI, N. (eds). Morar e Viver em Unidades de Conservação do Amazonas: considerações socioambientais para os planes de manejo. Manaus: Edição dos Autores, 2013. Pp. 268 L

HIGUCHI, M.I.G.; KUHLEN, A. Percepção e Representação Ambiental – Métodos e Técnicas de Investigação para a Educação Ambiental. Em Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente. J.Q. Pinheiro e Günther, H.(orgs.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008., pp 181- 215. ISSN 978-85-7396-574-2.

HIGUCHI, M.I.G.; KUHLEN, A.; PATO, C. (Orgs). Psicologia Ambiental em contextos urbanos. Florianópolis: Edições Bosque/ UFSC., pp 190, 2019. L <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196574>

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; ALBUQUERQUE, Dayse da Silva (Orgs.). Cronologias na relação pessoa-ambiente. Curitiba: Editora CRV, 2022. 468p. ISBN Digital: 978-65-251-2790-3; ISBN Físico: 978-65-251-2793-4; DOI: 10.24824/978652512793.4

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; LACERDA JUNIOR, José Cavalcante (org.). Relações Pessoa-Ambiente Amazônico. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHLEN, Ariane; PATO, Claudia (orgs.). Psicologia ambiental em contextos urbanos. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2019.

LACERDA JUNIOR, J.C.; HIGUCHI, M.I.G.; FARIAS, T.L.S. (2018). A relação do ser humano-ambiente: por uma relação sustentável! P. 29-39. In Gestão Ambiental Organização Editora Poisson – Belo Horizonte – MG: Poisson, 2018 – 213p. ISBN: 978-85-7042-034-3. DOI: 10.5935/978-85-7042-034-3.2018B001

LACERDA JUNIOR, J.C; Higuchi, M.I.G. (2020) As vivências artísticas como práticas de inclusão. Revista Educação Especial, 33, e53/ 1-20. DOI: 10.5902/1984686X44380

MARQUES, S.O.; HIGUCHI, M.I.G. (2024) Níveis de Conexão com a Natureza em idosos amazônicos. Research, Society and Development, v. 13, n. 1, e10213144798. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. DOI: 10.33448/rsd-v13i1.44798

MINAYO, M. C. Saúde e ambiente: Uma relação necessária. Em G.W.S. Campos et al. (org.). Tratado de saúde coletiva (pp. 80-109). São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

MOSER, Gabriel. Introdução à Psicologia Ambiental: *Pessoa e ambiente*. 2018. eBook.

MOSER, Gabriel. Psicologia ambiental: uma introdução crítica. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

SILVA, A. L.V. ; HIGUCHI, M. I. G. . O direito à saúde ambiental do trabalhador: a percepção socioambiental dos mototaxistas de Manaus/AM. In: Anderson Lincoln Vital da Silva; Maurílio Casas Maia. (Org.). Reflexões sobre o direito à saúde. 1ed. Florianópolis: Empório do Direito, 2016, v. 1, p. 27-42.

SILVA. W.G.; ROAZZI, A.; HIGUCHI, M.I.G.; BARROS, A.S.X. Participação dos universitários do norte e nordeste em atividades de educação ambiental. In Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10. (Org.) Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. ISBN 978-85-7247-311-8. DOI: 10.22533/at.ed.11819030412

SOUZA, ADRIA DE LIMA; MEDEIROS, JOSIANE DE SOUZA; ALBUQUERQUE, DAYSE DA SILVA; HIGUCHI, M. I. G. Parque Verde Urbano como Espaço de Desenvolvimento Psicossocial e Sensibilização Socioambiental. Psico (PUCRS. Online), v. 46, p. 301-310, 2015. PI

TAVEIRA. E.; HIGUCHI, M. I. G. Políticas Públicas de proteção ambiental no espaço urbano e o colorido das implicações socioeducativas na criação do Parque Municipal Nascentes do Mindu. Revista de Estudos Universitários, v. 37, p. 51-74, 2011. PI

UNESCO; IBAMA. Educação Ambiental: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi. Brasília: UNESCO; IBAMA, 1997. 104 p. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalasalgrandesdiretrizesdaconferenciadetblisidigital.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2025.

WIESENFELD, Esther. A Psicologia Ambiental e as diversas realidades humanas. Psicologia USP, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 53-69, 2005.

ZELENSKI, J. M.; NISBET, E. K. Happiness and Feeling Connected: The Distinct Role of Nature Relatedness. Environment and Behavior, v. 46, n. 1, p. 3-23, 2014.